

VICTOR ROBERTO CIACCO DA SILVA DIAS
E COLABORADORES

PSICOPATOLOGIA E PSICODINÂMICA
NA ANÁLISE PSICODRAMÁTICA

VOLUME VIII



PSICOPATOLOGIA E PSICODINÂMICA NA ANÁLISE PSICODRAMÁTICA
Volume VIII

Copyright © 2021 by autores
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**
Assistente editorial: **Michelle Campos**
Capa: **Daniel Rampazzo/Casa de Ideias**
Produção editorial: **Crayon Editorial**

Editora Ágora

Departamento editorial
Rua Itapicuru, 613 – 7ª andar
05006-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3872-3322
<http://www.editoraagora.com.br>
e-mail: agora@editoraagora.com.br

Atendimento ao consumidor
Summus Editorial
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado
Fone: (11) 3873-8638
e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

Sumário

APRESENTAÇÃO, 7

1. A psicodinâmica dos distúrbios funcionais na criança e no adulto, 9
Victor R. C. S. Dias
2. Os distúrbios funcionais na psicoterapia infantil, 21
Milene Shimabuko Silva Berto e Katia Pareja
3. A patologia e o manejo dos sentimentos na psicoterapia, 37
Virgínia de Araújo Silva
4. A psicoterapia com dependentes químicos, 79
Victor R. C. S. Dias
5. A técnica do espelho aplicada a clientes psicóticos, 93
Cecília Attux

6. As condutas e os procedimentos gerais para o início da psicoterapia, 103
Elza Medeiros Carneiro da Silva
7. A relação oral com o mundo e seus desdobramentos, 139
Victor R. C. S. Dias
8. A utilização da técnica do espelho no desmonte das defesas intrapsíquicas, 147
Victor R. C. S. Dias
9. A reformulação psicológica do pré-natal e a prevenção da depressão pós-parto, 171
Victor R. C. S. Dias

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, 179

Apresentação

Caro leitor,

Neste volume VIII da coleção *Psicopatologia e Psicodinâmica na Análise Psicodramática*, escrito por mim e alguns colaboradores, apresentaremos temas novos e agruparemos outros que foram publicados parcialmente em diversos livros, o que, em virtude disso, tornou o assunto fragmentado.

No Capítulo 1, apresento uma formulação inédita a respeito do distúrbio funcional em adultos e crianças. Nestas, ele aparece como uma reação possível e saudável diante dos estímulos externos, enquanto, no adulto, surge em decorrência de psicodinâmicas já arraigadas que impedem as respostas psicológicas adequadas.

No segundo capítulo, Milene Shimabuko Silva Berto e Kátia Pareja explicam e exemplificam como o distúrbio funcional, nessa nova formulação, tem sido trabalhado na psicoterapia infantil e na orientação dos pais.

No Capítulo 3, Virgínia de Araújo Silva agrupa e desenvolve os temas ligados à patologia dos sentimentos.

No quarto capítulo, trago uma nova concepção para a postura do terapeuta na psicoterapia com dependentes químicos e na orientação dos familiares.

No Capítulo 5, Cecília Attux teoriza e relata sua experiência com a utilização das técnicas do espelho com pacientes psicóticos e esquizofrênicos.

No Capítulo 6, Elza Maria Medeiros Carneiro da Silva trata de forma sistematizada as condutas e os procedimentos para o início de um processo de psicoterapia, levando em conta a análise psicodramática e trazendo também tópicos inéditos.

No sétimo capítulo, discuto a atual relação oral com o mundo – a espera de receber tudo pronto, sem a demanda do mínimo esforço – e seus desdobramentos, principalmente o fato de isso desestimular o indivíduo a pensar.

No Capítulo 8, abordo as técnicas do espelho utilizadas no desmonte das defesas intrapsíquicas e esquizoides.

Por fim, no Capítulo 9, apresento uma nova ideia sobre a reformulação das condutas psicológicas que devem ser utilizadas durante o período pré-natal para a prevenção da depressão pós-parto, tanto da mulher (que eclode no nascimento e no pós-parto) quanto do homem (que ocorre mais ou menos quando a criança completa 1 ano de idade e começa a interagir mais fortemente com o entorno).

Agradeço a todos os que colaboraram com este livro e à minha secretária, Karla, pela dedicação, paciência e por ter me auxiliado na digitação deste texto.

Uma boa leitura a todos!

Victor

1. A psicodinâmica dos distúrbios funcionais na criança e no adulto

Victor R. C. S. Dias

Este capítulo é uma ampliação e uma modificação conceitual do *distúrbio funcional*, descrito pela primeira vez no volume I desta coleção.

O distúrbio funcional é a utilização do papel psicossomático no lugar do modelo psicológico, e com a função que deveria ser exercida por este. Fica definido como mecanismo de defesa do psiquismo, pois satisfaz a seguinte premissa: mecanismo de defesa é todo e qualquer procedimento estruturado para evitar o contato com o material eliminado tanto da primeira como da segunda zona de exclusão.

Com a evolução e o amadurecimento das nossas observações clínicas, constatamos que o *distúrbio funcional é um mecanismo de defesa no indivíduo adulto*, mas na criança ele se configura como *um braço de seu conflito com o seu mundo externo*.

No distúrbio funcional, tanto o *sim psicológico* como o *não psicológico* podem ser transformados no *sim somático* ou no *não somático* sem o devido contato com o Eu consciente. Ademais,

a angústia envolvida na situação é descarregada, independentemente de ser circunstancial, no caso da criança, ou patológica, no caso do adulto.

Dessa forma, a recusa em aceitar algum tipo de situação indesejada (“engolir sapo”), que seria resolvida com um não psicológico, pode vir a ser resolvida pela falta de desejo ou, até mesmo, pela recusa de comer (não somático utilizando o papel psicossomático de ingeridor). O mesmo ocorre com os outros modelos: a expressão de um sentimento de oposição ou de raiva, por exemplo, que seria resolvida com um confronto psicológico (sim psicológico), pode ser descarregada com uma crise de diarreia ou de cólicas intestinais (sim somático utilizando o papel psicossomático de defecador).

O DISTÚRBIO FUNCIONAL NA CRIANÇA

Na criança, teremos como exemplos de conflitos:

- ◆ Não psicológico (mundo externo) × sim somático (criança).
- ◆ Sim psicológico (mundo externo) × não somático (criança).

Isso é possível porque entre a *rede neural somática* e a *rede neural psicológica* encontramos a *rede neural psicossomática*, que faz a ponte entre as sensações somáticas e as vivências psicológicas. Isso está bem explicado no volume VII desta coleção.

Lembremos que a rede neural psicossomática é estabelecida durante a fase cenestésica do desenvolvimento psicológico, que vai desde a vivência intrauterina até aproximadamente os 3 anos de idade. A partir dos 3 anos, acontece o término da fase cenestésica e o início da psicológica, que durará toda a